

Acetazolamida

Dr. Andrés R. Pérez Riera

A acetazolamida é um inibidor da anidrase carbônica normalmente usado para indicações como **epilepsia, glaucoma, edema e doença da altitude (Monge)?**, mas pode ser prescrita em pacientes hospitalizados para indicações off-label.

Inibe a anidrase carbônica, o que leva à redução da secreção de íons hidrogênio no túbulo renal proximal, resultando em aumento da excreção de bicarbonato e cátions e causando alcalinização urinária e diurese.

Além disso, a acetazolamida diminui a produção de líquido cefalorraquidiano (LCR) e do humor aquoso, reduzindo a pressão intracraniana (PIC) e a pressão intraocular.

Isso permite que a acetazolamida seja usada para tratamento de hipertensão intracraniana idiopática e PIC elevada devido a vazamentos de LCR para evitar procedimentos invasivos.

É um derivado sulfonamida, com dosagens que variam de 250 a 4, 000 mg diários divididos a cada 6-12 horas. A meia-vida plasmática é de 4 a 8 horas, embora os efeitos farmacológicos da acetazolamida durem mais.

A acetazolamida liga-se fortemente às proteínas e é eliminada principalmente pelos rins, portanto, a administração não deve ser mais frequente do que a cada 12 horas se a depuração da creatinina for inferior a 50 mL/min.

Existe literatura limitada descrevendo os pacientes ideais para receber terapia com acetazolamida.

Os benefícios potenciais da acetazolamida incluem o desmame do ventilador para pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica, evitar procedimentos invasivos em pacientes com vazamento de LCR ou PIC elevada e prevenir a toxicidade do metotrexato em altas doses e a nefropatia induzida por contraste.

Permanece a incerteza quanto à seleção dos pacientes que mais se beneficiariam com o uso de acetazolamida.